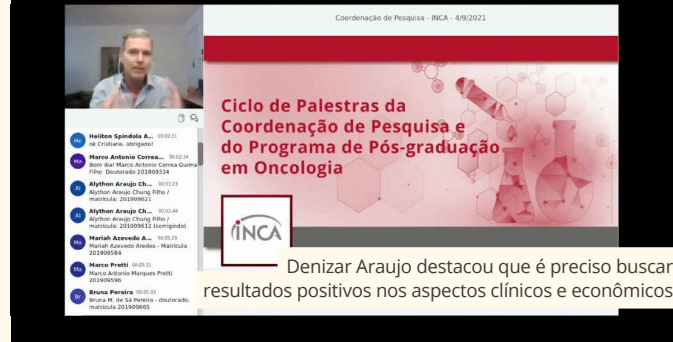


Importância do controle de custos em saúde é tema de palestra

Os profissionais da saúde devem se preparar cada vez mais para conseguir custos menores em tratamentos e na aquisição de novas tecnologias, mantendo sempre a eficácia clínica. A afirmação é do professor Denizar Vianna Araujo, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que participou do ciclo de palestras da Coordenação de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA no dia 9 de abril.

Segundo o professor, o tema do encontro - *Economia da Saúde: uma visão contemporânea* - ganhou ainda mais importância no País nos últimos anos, já que a população brasileira está envelhecendo, o que impacta o orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

“Na escolha de uma nova tecnologia ou terapia, é necessário encontrar resultados positivos tanto na etapa clínica quanto na econômica. E, na etapa econômica, o profissional tem que analisar o custo efetivo. Ou seja, se eu tenho os mesmos resultados no tratamento



em diferentes alternativas, preciso focar no mais econômico”, explicou.

Esse cálculo, no entanto, é influenciado por diversos fatores que devem ser considerados pelos profissionais da área. “Se a gente consegue que a sobrevida do paciente salte de cinco para dez anos, então o fator clínico vai ser maior que o econômico. A qualidade de vida também importa, pois, às vezes, um tratamento faz aumentar a sobrevida, mas esse paciente se mantém em estado vegetativo”, exemplificou.

Para Araujo, não basta apenas analisar o preço de um medicamento, mas o custo integral do tratamento. “Isso acontece muito no tratamento do câncer. Um medicamento pode causar efeitos adversos que vão exigir exames complementares. Isso vai afetar o orçamento final”, pontuou.

MAIS NA INTERNET: Assista à palestra na íntegra no YouTube, no link <https://bit.ly/2Z7OEja>

Projeto elabora indicadores de desempenho para o BNT

Fonte para pesquisadores de diversas áreas, o Banco Nacional de Tumores (BNT) do INCA reúne atualmente mais de 165 mil amostras coletadas em centros cirúrgicos e setores de endoscopia e radiologia intervencionista da instituição. A fim de garantir a excelência do material, o analista de qualidade do BNT Leandro Fernando Duarte desenvolveu, a partir de uma série de indicadores-chaves de desempenho (KPIs, na sigla em inglês), um modelo de gestão para monitorar as atividades operacionais do Banco.

A iniciativa fez parte do projeto de mestrado profissional de Leandro em Metrologia e Qualidade, realizado no Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Foram selecionados dez KPIs utilizando o método Balanced Scorecard (BSC) para sua elaboração, com o auxílio da validação complementar de outros 25 pesquisadores da área oncológica. Entre os fatores medidos estão o Percentual de Satisfação do Cliente, que informa a opinião



dos usuários sobre os processos, produtos e serviços do setor; e o Percentual de Pacientes Incluídos como Doadores do BNT.

“O objetivo principal foi desenvolver e validar KPIs que atuem no gerenciamento dos processos. Essa metodologia será de suma importância para melhorarmos a qualidade das etapas operacionais do BNT e assim, intensificarmos sua visibilidade, demonstrando que ele atinge parâmetros de qualidade internacional”, explicou Leandro.

Os indicadores devem ser colocados à disposição no portal do INCA ainda neste semestre. Segundo o pesquisador, “o método de avaliação pode vir a ser utilizado como referência para outros biobancos do País”.

“O projeto é de grande relevância, por fornecer o melhor suporte de qualidade para os pesquisadores que utilizam as amostras biológicas armazenadas no BNT”, afirmou a bióloga Maria Theresa Accioly, responsável pelo setor.